

NATAL, PARA QUE NATAL?

Breve reflexão pastoral sobre as razões e finalidades do Natal

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai – Jo 1.14

Havia em Jerusalém um homem chamado Simeão; homem este justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sobre ele. Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor. Movido pelo Espírito, foi ao templo; e, quando os pais trouxeram o menino Jesus para fazerem com ele o que a Lei ordenava, Simeão o tomou nos braços e louvou a Deus, dizendo: Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel. E estavam o pai e a mãe do menino admirados do que dele se dizia. Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações – Lc 2.25 a 35

Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles – Hb 1.1 a 4

INTRODUÇÃO:

...antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência – 1Pe 3.15 e 16a

Se alguém lhe perguntasse por que sua igreja comemora o Natal, o que você diria?

Controvérsias Natalinas:

Família Chaves – Católicos, Evangélicos (Cruzada, Assembleia de Deus, Brasil para Cristo, Congregação Cristã no Brasil, Igreja da Restauração)

Enfeites de Natal – Papai Noel, Guirlandas, Árvores, Luzes, Meias, etc, etc.

O longínquo Natal de 1979

Alguns Fatos Sobre a Comemoração do Natal:

1. O Natal não era comemorado pelos cristãos primitivos.
2. A Páscoa era a principal festa cristã.
3. Comemorar aniversário era uma prática pagã.
4. Há indícios de que no século III alguns cristãos começaram a comemorar o nascimento de Jesus.

Seria cristão comemorar o Natal?

Seria cristão colocar árvores em casa? Guirlandas, Luzes, Velas, etc?

Por que comemorar o Natal?

Por que não comemorar o Natal?

Cremos...

Em Jesus Cristo que nasceu da virgem Maria, padeceu sob Poncio Pilatos...

Cremos na encarnação de Cristo e a isto chamamos Natal.

PRIMEIRA CONSIDERAÇÃO:

Devemos ir além daquilo que a sociedade consumista e narcisista propõe.

I. TRANSCENDENDO À MENTALIDADE PAGÃ E CONSUMISTA DO NATAL

As Principais Festas do Calendário Judaico:

1. Festa da Páscoa – abril – Saída do Egito
2. Festa de Pentecostes – maio/junho – Início das colheitas
3. Festa dos Tabernáculos – setembro/outubro – Relembra a peregrinação

As três principais festas judaicas estão relacionadas a Cristo e seu povo. Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo – Jo 1.29 – e que deu sua vida pelos pecadores na Páscoa. Os discípulos foram presenteados com a promessa do Pai – o Espírito Santo – em Pentecostes – Atos 2. Na Festa dos Tabernáculos os israelitas lembravam que foram nômades e peregrinos pelo deserto por 40 anos e que Deus cuidou deles enquanto caminhavam para a Terra Prometida. Jesus deve ter nascido por ocasião desta festa judaica.

O calendário judaico começa no mês de Tishrei que marca, segundo eles, o surgimento do primeiro homem (Adão). Seria muito sugestivo, da parte de Deus, que seu Filho nascesse no mesmo mês em que os judeus comemoravam o surgimento do homem, afinal Jesus é o último Adão, o novo recomeço – João 1.1.

E o Verbo se fez carne e habitou (*skenoo*) entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai – Jo 1.14

João usa o substantivo grego *skenoo* – cujo sentido é tabernacular, armar tenda, morar temporariamente. O mesmo acontece em Apocalipse 21.3:

Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo (*skenē*) de Deus com os homens. Deus habitará (*skenoo*) com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.

Jesus veio morar temporariamente entre nós, para, no futuro morar em definitivo. Esse é o verdadeiro sentido do Natal – Emanuel – Deus Conosco:

Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel – Is 7.14

SEGUNDA CONSIDERAÇÃO:

Não podemos perder de vista a integridade da revelação divina.

II. MANGEDOURA E CRUZ COMO CÔNCAVO E CONVEXO

Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações – Lc 2.34 e 35

Anselmo – *Cur Deus Homo?*

Simeão fala da morte do menino no dia de sua apresentação. Jesus foi o único ser humano nascido para morrer. Seu nascimento dá ocasião à sua morte – uma morte necessária – Hb 2.8 a 10:

Agora, porém, ainda não vemos todas as coisas a ele sujeitas; vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem. Porque convinha que aquele, por cuja causa e por quem todas as coisas existem, conduzindo muitos filhos à glória, aperfeiçoasse, por meio de sofrimentos, o Autor da salvação deles.

Paulo sintetizou o mistério do Evangelho:

Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória – 1Tm 3.16

TERCEIRA CONSIDERAÇÃO:

Devemos olhar o Natal na perspectiva correta, a perspectiva de Deus.

III. REVELAÇÃO DE DEUS AO MUNDO

Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas, tendo-se tornado tão superior aos anjos quanto herdou mais excelente nome do que eles – Hb 1.1 a 4

Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça. Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo. Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou – Jo 1.16 a 18

Ilustração:

Certo homem estava em sua casa de veraneio. Uma casa construída na encosta de um lago majestoso. Sentado à frente de sua lareira ele se assustou com um barulho. Era um forte impacto, um pássaro bateu de cabeça em sua vidraça. O homem foi socorrer o pássaro ferido. Vendo agonizante o homem se desesperou. Queria pedir-lhe perdão, mas como? Havia um abismo intransponível entre eles.

O menino na manjedoura era:

1. O porta-voz de Deus
2. O Filho de Deus – Deus de Deus
3. O Herdeiro de Deus
4. O Co-Criador do Universo
5. O resplendor da Glória de Deus
6. A exata expressão de Deus
7. O sustentador de todas as coisas
8. O Redentor da humanidade
9. O Senhor dos céus
10. O possuidor do nome mais excelente

QUARTA CONSIDERAÇÃO:

Devemos considerar os motivos sutis da encarnação de Cristo.

IV. REVELAÇÃO DO MUNDO AO MUNDO (DO HOMEM AO HOMEM)

Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações – Lc 2.34 e 35

Jesus veio revelar ao homem o que é o homem, o homem segundo Deus:

Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, que é o homem, que dele te lembres E o filho do homem, que o visites? – Sl 8.3 e 4

Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem! (*ide hō antrōpos*) – Jo 19.5

O menino da manjedoura revela ao homem o que há em seu coração.

Alguns diante dele se arrependem: Pedro, o ex-cego, a pecadora que ungiu seus pés.

Outros se endurecem: Os escribas e fariseus, Herodes, Anás e Caifás, Pilatos.

QUINTA CONSIDERAÇÃO:

Devemos levar em consideração os fins últimos da encarnação de Cristo.

V. UMA FAMÍLIA DE MUITOS FILHOS EMANCIPADOS

Digo, pois, que, durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere de escravo, posto que é ele senhor de tudo. Mas está sob tutores e curadores até ao tempo predeterminado pelo pai. Assim, também nós, quando éramos menores, estávamos servilmente sujeitos aos rudimentos do mundo; vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos. E, porque vós sois filhos, (*hýiois*) enviou Deus ao nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai! De sorte que já não és escravo, porém filho; e, sendo filho, também herdeiro por Deus – Gl 4.1 a 7

Jesus veio formar uma família para Deus. Muitos irmãos foram adicionados à família divina.

Pois, tanto o que santifica como os que são santificados, todos vêm de um só. Por isso, é que ele não se envergonha de lhes chamar irmãos, dizendo: A meus irmãos declararei o teu nome, cantar-te-ei louvores no meio da congregação. E outra vez: Eu porei nele a minha confiança. E ainda: Eis aqui estou eu e os filhos que Deus me deu. Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida – Hb 2.11 a 15

Assim, já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus, edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo o edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito – Ef 2.19 a 22

Pois todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. Porque não recebestes o espírito de escravidão, para viverdes, outra vez, atemorizados, mas recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados. [...] Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos – Rm 8.14 a 17 e 29

CONCLUSÃO:

Por que Natal?

- ✓ Celebrar a vinda de Jesus para viver entre nós.
- ✓ Comemorar o fato que Deus nos ama e que Jesus é a prova encarnada dessa verdade.
- ✓ Nos alegrarmos com aqueles que também foram alcançados pela graça de Deus.
- ✓ Para adorar a Deus por sua maior dádiva.
- ✓ Anunciar a salvação unicamente em Cristo, o Emanuel.

O que não fazer no Natal?

1. Isolar-se
2. Pensar somente em si mesmo
3. Excluir
4. Embriagar-se ou empanturrar-se

O que fazer no Natal?

1. Buscar a companhia de outros
2. Ser generosos
3. Incluir outros à sua celebração
4. Lembrar-se do aniversariante e dos reais motivos do Natal